

PROJETO DE LEI Nº _____, DE 2016
(Do Sr. José Stédile)

Confere ao Município de Vila Flores,
no Estado do Rio Grande do Sul, o título
de Capital Nacional do Filó Italiano.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º É conferido ao Município de Vila Flores, no Estado do Rio Grande do Sul, o título de Capital Nacional do Filó Italiano.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O Município de Vila Flores situa-se no nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, na Microrregião de Caxias do Sul, a 170 km de Porto Alegre. Sua população, de pouco mais de três mil habitantes, é formada basicamente por descendentes de imigrantes italianos.

Os italianos trouxeram para o Brasil, além de sua força de trabalho, seus valores, usos e costumes, saberes, celebrações, enfim, sua rica cultura. Colocados em pequenas propriedades, relativamente próximas umas das outras, os colonos se apoiaram em relações de vizinhança e amizade, que tinham como característica a preservação dos traços culturais de suas origens.

Os principais elementos da cultura italiana trazidos pelos imigrantes que se estabeleceram no Rio Grande Sul a partir de 1875 foram a gastronomia, a música, o lazer, as formas de morar e de se vestir e a religiosidade, além de vários dialetos. Nas colônias gaúchas, a língua de origem e os costumes italianos se preservaram por várias gerações graças, especialmente, à forte tradição da oralidade, que encontrou nos filós – encontros de famílias colonas, que envolviam trabalhos manuais, narrativas, canto, dança, comida e fé – eficiente veículo.

Relevante manifestação da vida social nas comunidades italianas, o filó chegou ao Brasil com os primeiros imigrantes. Na Itália o costume consistia em um encontro social entre parentes, amigos e vizinhos – realizado muitas vezes no paiol, na cozinha, no porão ou ao ar livre – para conversas e realização de pequenas tarefas como bordar (daí o nome do encontro) ou debulhar milho.

Nas colônias do Rio Grande do Sul, em que os vizinhos mais próximos não residiam na casa ao lado, mas a centenas de metros de distância, esses encontros serviam para amenizar tanto a solidão quanto o sofrimento causado pela saudade e pelas dificuldades encontradas pelos imigrantes no novo País.

O filó ocorria geralmente aos sábados, à noite. Os colonos saíam de suas casas, rumo à moradia do anfitrião, cantando felizes, com um tição ou um lampião, para iluminar o caminho. A cantoria servia não só para espantar o medo da floresta e dos animais, mas também para convidar os vizinhos a acompanhá-los.

Nessas reuniões, o objetivo era rezar, conversar, compartilhar notícias da Itália recebidas por cartas, jogar, contar casos, comer, beber e cantar. Nos filós, as famílias buscavam convívio social e apoio afetivo, embora tivessem, também, objetivos práticos como realizar pequenos trabalhos, confeccionar produtos para vender, repartir a comida ou mesmo economizar a lenha que gerava calor e energia.

Os habitantes do Município gaúcho de Vila Flores, desde 1994, retomaram o costume de realizar filós como forma de resgatar e divulgar esse rico costume dos imigrantes de que descendem. A partir de 2006 o grupo passou a se estruturar de forma organizada e a apresentar o filó, que é esta celebração de forma modesta e teve a adesão cada vez maior, não

só da população local, mas de pessoas de todo o Brasil e até mesmo de outros países. Desde 2006 a 2014 o grupo Filó se apresentou para aproximadamente 19.666 pessoas e em 2015, 4.406 pessoas. Se apresentou na última edição da Festa da Uva em Caxias do Sul, na 50ª La Cucagnha de Veranópolis, e na 4º FestFlor em Vila Flores. Ao longo do ano de 2014, cerca de quinze mil pessoas participaram do Filó de Vila Flores.

Uma viagem no tempo acontece durante a celebração em que a antiga festividade dos imigrantes italianos ganha vida, com cantorias, brincadeiras, muita alegria e farto cardápio típico colonial. Um grupo de pessoas faz a recepção calorosa à luz *dei ciaretti*, reza em dialeto vêneto e latim, canta e conta histórias da vinda de seus nonos e nonas. Seguindo a tradição dos imigrantes, a comida é parte importante da festa, como forma de expressar carinho e promover o bem estar de todos. Também são partes do evento as anedotas e brincadeiras, os jogos e a música.

Para louvar o empenho do povo vila-florense em preservar sua cultura e sua memória – que se confundem com a cultura e memória da imigração italiana no Brasil –, além de também reconhecer a importância da celebração para o fortalecimento da identidade e cultura do Município, propomos, por meio deste projeto, que Vila Flores receba o título de Capital Nacional do Filó Italiano.

Certos do mérito da nossa proposta, contamos com o apoio dos nobres para a sua aprovação.

Sala das Sessões, em de de 2016.

Deputado JOSÉ STÉDILE